

DIÁRIO DE S. PAULO - 15-8-1965

RETROSPECTIVA DE VICTOR PASMORE EM LONDRES

LONDRES — A exposição retrospectiva de Victor Pasmore, de 1925 a 1965, aberta recentemente na famosa Galeria Tate, em Londres, cobriu todos os aspectos da obra do artista. Veio desde os tempos iniciais, quando se podia notar a influência cubista na obra de Pasmore, passando por sua volta a uma expressão mais direta da natureza, com seu papel na fundação da mundialmente famosa Euston Road School, e por seus quadros dos tempos de Hammersmith, quando ele explorava os vários aspectos do pós-impressionismo, até che-

gar a seus recentes quadros e alto-relevos abstratos.

A conversão de Victor Pasmore — que havia adquirido firme reputação como pintor de paisagens sensitivas e poéticas e de estudos de figuras — à arte abstrata foi um dos mais impressionantes acontecimentos na arte britânica do pós-guerra, mas, hoje, sua reputação como pintor abstracionista goza de reconhecimento mundial. Ainda este ano, será apresentada uma exposição de suas obras em São Paulo e Buenos Aires.

FESTIVAL EM ILLINOIS

Um festival de cinco dias, dedicado à "Creatividade e o Negro", foi realizado em Rockford College, na cidade de Rockford, Illinois. As mostras incluíram uma exposição de arte primitiva da África, obras de 18 pintores e escultores norte-americanos de côn, obras arquitetônicas de Paul Williams e fotos de fotógrafo Gordon Parks da revista Life. Também fizeram parte do programa debates sobre "Artes Contemporâneas e o

Negro" e "Creatividade e Raça"; programas musicais com o barítono William Warfield e cantores folclóricos Josh White e Big Joe Williams; um programa de teatro com a atriz Vinie Burrow e o ator Brock Peters; e Olantui e sua companhia africana de danças. O colégio entrou em férias durante o festival, o primeiro do gênero, no meio oeste norte-americano.

MOSTRA DE PINTURA CONTEMPORÂNEA EM WASHINGTON

A Bienal de Pintura Americana Contemporânea de 1965, na Galeria Corcoran de Washington, confirmou que essa mostra é uma das mais importantes apresentações do país de pinturas de artistas dos Estados Unidos. Sómente 45 artistas se fizeram representar, 30 por convite e 15 escolhidos entre 4.300 convidados que submeteram suas obras ao juri. Contrastando com a última bienal, quando 137 artistas se fizeram representar com apenas uma obra cada, sendo que destas vez estavam algumas vezes incluídas até cinco obras do mesmo artista. Embora todas as escolas de pintura contemporânea estivessem incluídas, pareciam predominar a arte "pop" e a mais recente arte "op" (ótica). O primeiro prêmio de dois mil dólares e a Medalha de Ouro Corcoran foram dados a Robert Rauschenberg por seu imenso "Axe" (Eixo), quadros desiguais de espirais abstrato — expressionistas onde

estavam imagens fotográficas do falecido presidente Kennedy, pára-quedas, a lua, a estátua da Liberdade e outros objetos não relacionados. O quadro havia sido exposto anteriormente em Documenta III, exposição internacional de Kassel, Alemanha, em 1964. Com o prêmio Corcoran, o sr. Rauschenberg se tornou o primeiro vencedor entre os jovens artistas, pois em 1964 ganhou o primeiro prêmio na Bienal de Veneza. Além do prêmio principal, os juízes de Corcoran também concederam 1.500 dólares e uma medalha de prata a Richar Pousette-Dart por uma obra em seu estilo familiar do pôntilhismo abstrato; mil dólares e uma medalha de bronze a Gene Davis por um de seus três quadros de listas; 50 dólares e medalha de cobre a Stephen Greene por um abstrato e menção honrosa a Stanley D. Edwards por um quadro de "pop" arte intitulado "Infant on Altar".

PEQUENAS NOTAS

DAREL PINTOR

De volta da Itália, onde realizou uma exposição em Roma, o desenhista Darel Valença Lins, que vai ter uma sala especial na Bienal de São Paulo, esteve na Supercap. Seu grande interesse atual, centro de toda sua atividade, é a pintura. Declarou pintar todos os dias 10, 12 horas. As cores surgiu como uma promessa e o envolvem e encantam. Dir-se-lá que o mundo adquiriu nova dimensão para ele.

SOROCABA — A Associação Sorocabana de Imprensa estará promovendo de 14 a 22 do corrente, no Gabinete de Leitura Sorocabano, na Praça Cel. Fernando Prestes, 21, a Exposição de Quadros do consagrado pintor patrício Aluizio Vieira. Trata-se de homenagem que a imprensa local estará prestando ao ilustre artista, dentro da semana comemorativa do 311º aniversário de Sorocaba.

Notícias

Bienal do Livro

No dia 5 de agosto de 1965 reuniu-se no Pavilhão Armando de Arruda Pereira, o Juri de Seleção dos livros da III Bienal do Livro, nomeado pela Câmara Brasileira do Livro e constituído pelos senhores Dorival Lourenço da Silva e Horacio Contier Lomelino, de São Paulo.

Foram aprovados livros das seguintes editoras inscritas: Agir, Companhia Melhoramentos de São Paulo, Difusão Européia do Livro, Ediarte — Editora de Arte, Edição Julio Pacello, Editora Brasilia, Editora Civilização Brasileira, Editora Club do Livro, Editora Cultrix, Editora Gustavo Gili, Editora Ipiranga, Livraria Editora Flamboyant, Livraria José Olímpio, Editora Mestre Jou.

Inauguração de Odila Mestriner

Com numerosa participação de críticos, artistas e colecionadores, inaugurou-se a exposição de desenhos e colagens de Odila Mestriner na Galeria Seta. A artista, que é detentora de numerosos prêmios, focaliza passaros, luas, casarios, trens, gatos, corujas e árvores, com uma técnica absolutamente pessoal. O seguir do traço, alinhado horizontalmente ou verticalmente, forma texturas cromáticas vibrantes e emocionantes, que contrastam com a rigidez da estrutura, criando assim uma atmosfera encantadora e agradável.



Uma das telas de Ismael Nery que figuraram na sala destinada ao surrealismo na VIII Bienal